

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em Linguística Aplicada

VIII SEMINÁRIO DE TESES E DISSERTAÇÕES

I SEMINÁRIO DE EGRESS_S

16 a 18 de novembro de 2020



**CADERNO
DE
RESUMOS**

VIII SEMINÁRIO DE TESES E DISSERTAÇÕES

I SEMINÁRIO DE EGRESSOS

Realização

Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agradecimentos

CAPES

CNPq

Comissão Organizadora

Docente

Prof. Dr. Rodrigo Borba

Alunos de Pós-Graduação

Anderson Silva Matos

Claudia Franklin de Holanda Veras

Diogo Maicon Krevoniz Balduino

Dora Moreira Barreto Cavalcante

Juliana Ricardo Correa

Marina Albuquerque de Almeida

Meiriane Aguiar

Rebecca Frances Atkinson

© dos autores.

Rio de Janeiro, 2020

SUMÁRIO

Sessão de comunicações 1	7
A GLOTOPOLÍTICA DO YORÙBÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE UMA LÍNGUA SAGRADA NO BRASIL <i>Maria Gabriella Mayworm de Castro</i>	7
ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA LEITORES SURDOS: O CASO DE CINDERELA SURDA <i>Beatriz Geny Patta Nascimento dos Santos</i>	7
DISCURSOS SOBRE A LEITURA LITERÁRIA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS E LITERATURAS DO ENSINO MÉDIO <i>Débora Ventura Klayn Nascimento</i>	8
TRAJETÓRIAS TEXTUAIS MIDIÁTICAS SOBRE TRANSEXUALIDADE EM “A FORÇA DO QUERER” <i>Daniela Souza</i>	8
IN(DISCIPLINARIDADE) E A TRANSCULTURALIDADE AMERÍNDIA AMAZÔNICA <i>Marcelo Leal Lima</i>	9
Sessão de comunicações 2	10
“ESTAMOS JUNTAS!”: AS AGÊNCIAS DE DUAS PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CONTA DO INSTAGRAM COM FINS PEDAGÓGICOS <i>Vanessa Moreno Mota</i>	10
A INTEGRAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS MÓVEIS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO <i>Thamiris Oliveira de Araujo</i>	10
MODALIDADE HÍBRIDA E A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR – UMA PERSPECTIVA TEÓRICA <i>Thamiris Martins Santos de Morais</i>	11
TRADUÇÃO MULTIMODAL: SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA A ANÁLISE SISTEMÁTICA DA TRADUÇÃO ENTRE RECURSOS SEMIÓTICOS NÃO VERBAIS <i>Wisley do Carmo Vilela</i>	11
TRANSMASCULINIDADES E PATERNIDADE: ENTEXTUALIZAÇÃO E PERFORMATIVIDADES EM REDE <i>Carlos Henrique Bem Gonçalves</i>	12

Sessão de comunicações 3 _____ **12**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DAS REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO E O IDEÁRIO LIBERAL DENTRO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Mariana Rodrigues Alexandre _____ 12

NORMATIVIDADES EM TEMPOS DE CRISES: NARRATIVAS DE EDUCADORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO BÁSICO

Raquel de Almeida Rodrigues _____ 13

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS INSTITUCIONAIS PARA LÍNGUA NÃO-MATERNA

Eliane Mariano de Oliveira de Albuquerque _____ 13

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA ATIVIDADE

Kelly de Carvalho Meuser Batista _____ 14

A HISTÓRIA QUE CONSTITUÍMOS: UMA LEITURA SÓCIO-HISTÓRICA-CULTURAL DO CONTEXTO DE PÓS-FORMAÇÃO MILITAR

Livia Aparecida de Almeida e Sousa _____ 14

Sessão de comunicações 4 _____ **15**

A TRAMA E A URDIDURA DO DISCURSO DE CRIAÇÃO DO ACRE NOS JORNAIS EL ACRE E FOLHA DO ACRE

Willianice Soares Maia _____ 15

HISTÓRIAS DE NINAR? LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS NA PRÁTICA DE CONTAR HISTÓRIAS ILUSTRADAS

Guilherme Diniz Machado _____ 15

ENEGRECENDO NO MIC: O PRETOGUÊS COMO MARCA NO RAP NACIONAL FEMININO

Caroline da Costa Silva _____ 16

NUM CANTO DE ESPELHO D'ÁGUA -
DESMANTELANDO A CISBRANQUICE COM A PONTA DA LÍNGUA

Dora Moreira Barreto Cavalcante _____ 16

JOÃO DONATO MUITO À VONTADE: UMA ANÁLISE SOBRE A NARRATIVA DO COMPOSITOR A RESPEITO DE SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL EM ENTREVISTA REALIZADA EM OUTUBRO DE 2020

Douglas Marques Luiz _____ 17

Sessão de comunicações 5 _____ **17**

A NOVLÍNGUA BOLSONARISTA E SUAS IDEIAS-FORÇA
Vitor Vieira Ferreira _____ 17

#ELESIM: A METAPRAGMÁTICA EM TWEETS ANTIFEMINISTAS
Ana Clara Teixeira da Silva _____ 18

“AQUI O MENINO USA SAIA MESMO?”: FRICÇÕES ESCALARES EM TRAJETÓRIAS TEXTUAIS DE UM DOCUMENTO ESCOLAR
Victor Brandão Schultz _____ 18

PODE A EDUCAÇÃO MULTILÍNGUE CONSTITUIR-SE COMO PRÁTICA ANTIRRACISTA?
Bruno Andrade _____ 19

Sessão de comunicações 6 _____ **20**

CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO MEDIADO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
Bruna Quartarolo Vargas _____ 20

NARRANDO A RELAÇÃO COM A LÍNGUA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA
Yasmin Barros Cortez _____ 20

IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS E TEORIAS DE LÍNGUA (GEM) E APRENDIZAGEM EM MATERIAIS DE INGLÊS PRODUZIDOS NA PARCERIA UFRJ – SME-RJ
Mariana Nunes Monteiro _____ 21

INSTRUMENTO “DO MUNDO REAL”: IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS SOBRE A LÍNGUA INGLESA NA FALA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS
Jéssica Martins Carvalho _____ 21

AUTONOMIA PEDAGÓGICA: A GARANTIA (OU NÃO) DO SEU DESENVOLVIMENTO EM PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Leandro Rodrigo Galindo do Carmo _____ 22

Sessão de comunicações 7 _____ **22**

FANFICTION: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS DE JOVENS LEITORES/AS E ESCRITORES/AS DE LITERATURA DE FÃS
Patrícia de Souza Martins _____ 22

UMA ANÁLISE SOBRE OS DISCURSOS SOBRE A VIOLÊNCIA NO FÓRUM DE DISCUSSÃO DE UM JOGO ONLINE GLOBALIZADO

Daniel de Augustinis Silva _____ 23

O ATO IMAGÉTICO-PERFORMATIVO: COMO FAZER COISAS COM IMAGENS

Clarissa Rodrigues Gonzalez _____ 23

ESTILÍSTICA E IDEOLOGIA

Marina Albuquerque de Almeida _____ 24

O DISCURSO DA ANÁLISE: SUBSÍDIOS PARA SUA HISTÓRIA

Rodrigo Augusto Silva Marcelino _____ 24

Sessão de comunicações 8 _____ 25

NARRATIVAS DE UMA IMIGRANTE BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS: (RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS A PARTIR DA INTERSEÇÃO DO “EU” COM O “OUTRO”

Evelyn Nathasha Silva do Nascimento _____ 25

O PAPEL DA AUTONOMIA EM CURSOS COM COMPONENTES DIGITAIS NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA ATIVIDADE

Anderson Silva Matos _____ 25

APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA TERCEIRA IDADE: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

Lucy Caldeira Gobeti _____ 26

O ESBOÇO DA HISTÓRIA DO BRASIL DA VIAJANTE MARIA GRAHAM ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

Márcia Cristina de Oliveira Santos _____ 26

DIALOGANDO SOBRE RAÇA, RACISMO E ARTE EM UM PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL: AS VOZES DE APRENDIZES SOBRE SUAS VIVÊNCIAS NA CIDADE NO RIO DE JANEIRO E A RENASCENÇA DO HARLEM

Izabelle da Silva Fernandes _____ 27

Sessão de comunicações 1

Horário: 11:15 – 12:45

Debatedoras: [Patrícia Costa](#) e [Paula Szundy](#)

A GLOTOPOLÍTICA DO YORUBÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE UMA LÍNGUA SAGRADA NO BRASIL

[Maria Gabriella Mayworm de Castro](#)

Este estudo se debruça sobre o ensino-aprendizagem de yorubá, tendo em vista o território da Baixada Fluminense, e desenvolve uma análise processual da criação de materiais didáticos para o ensino dessa língua. Devido à pandemia do COVID-19, o material que inicialmente era projetado para a aplicação presencial, passa a ser desenvolvido para a modalidade de ensino à distância. Apesar do yorubá ser usado no Brasil por grupos de migrantes e em diversos contextos, esta pesquisa parte de seu ensino-aprendizagem como língua de herança e como língua para fins específicos, com foco em seu uso nos terreiros. Para isso, a metodologia de desenvolvimento do material é construída através de entrevistas, análise bibliográfica e com a colaboração do Ilê Iwé Yorubá, mais especificamente com a coordenadora do curso, Luana Ajoke, e o professor de yorubá, Adekunlé. Estudos como os de Akinloye Ojo (2006) apontam que, apesar do crescente número de estudos linguísticos voltados para a descrição e teorização do yorubá, este interesse não se reflete em estudos, na Linguística Aplicada, voltados para o aprendizado do yorubá por não nativos. O autor aponta também a urgência de avaliarmos o status da língua yorubá na Nigéria e fora, como dado fundamental que atravessa projetos e processos de ensino e aprendizagem dessa língua no mundo. No sentido de contribuir para preencher as lacunas apontadas pelo autor, o presente projeto de pesquisa utiliza a perspectiva da glotopolítica (LAGARES, 2018) para examinar as dinâmicas de poder envolvidas no ensino e aprendizagem do yorubá no Brasil. Este estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada Indisciplinar (LOPES, 2006) e busca construir materiais alinhados a pedagogias das encruzilhadas.

ADAPTAÇÃO LITERÁRIA PARA LEITORES SURDOS: O CASO DE CINDERELA SURDA

[Beatriz Geny Patta Nascimento dos Santos](#)

O presente estudo concentra-se em uma adaptação literária para leitores surdos. A obra em questão, Cinderela Surda, foi comparada com a versão dos Irmãos Grimm. Como o objetivo da análise consistiu em levantar elementos da cultura e identidade surda, foram usados subsídios teóricos que nos mostram como fazer adaptação literária para que haja uma Literatura Surda (HUTCHEON 2013, KARNOPP 2004, FERNANDES 2003). De acordo com estes autores, a

Literatura Surda é a produção de textos literários em sinais, traduzindo a experiência visual, entendendo a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de Surdos e considerando as pessoas Surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. Deste modo, quando tratamos das manifestações da Literatura Surda, devemos levar em consideração que as histórias podem se manifestar por língua portuguesa, Libras ou signwriting, o que contribui fortemente no apoio identitário da cultura Surda. Quando tratamos de adaptação literária para Surdos devemos levar em conta fatores culturais para o interesse do leitor pela obra, além de um reconhecimento de sua cultura, como ocorre na obra escolhida. Além disso, devemos levar em consideração, como defende Hutcheon (2013), que adaptação não implica em fidelidade ou proximidade com a obra de partida.

DISCURSOS SOBRE A LEITURA LITERÁRIA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS E LITERATURAS DO ENSINO MÉDIO

Débora Ventura Klayn Nascimento

A pesquisa aborda discursos sobre a leitura literária nos capítulos iniciais de três coleções de livros didáticos aprovadas no PNL D 2018. Para isso, entrelaça abordagens cognitivas e discursivas da linguagem, com vistas a (des)construir uma noção de leitura literária. A perspectiva é a de leitura literária como processo de construção de significados e de relações, com polo no leitor e em suas dimensões cognitiva, ética e estética. Nesse sentido, estudos sobre formação de conceitos e aprendizado (GERHARDT, 2010), integração conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e processos de leitura (KLEIMAN, 2013) se entrelaçam a noções advindas das áreas discursivas da linguagem, tais como os estudos em letramentos e as noções da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. Entre essas noções, destaco os conceitos de dialogismo (BAKHTIN, 2016), responsividade (VOLÓCHINOV, 2017) e exotopia (BAKHTIN, 2011). Com base no entrelaçamento descrito, investigo como os materiais em questão apresentam o conceito de leitura literária e como esse conceito é trabalhado nas atividades. Os resultados apontam para uma visão de leitura literária centrada no polo do texto e um trabalho focado nos aspectos linguísticos e na expressão apenas da compreensão textual, ao passo que as atitudes responsivas referentes ao movimento exotópico não recebem evidência.

TRAJETÓRIAS TEXTUAIS MIDIÁTICAS SOBRE TRANSEXUALIDADE EM “A FORÇA DO QUERER”

Daniela Souza

O objetivo deste trabalho é analisar como significados sobre corpos trans se movem da novela “A força do querer” viajando para espaços jornalísticos digitais. “A força do querer” é um artefato cultural que impulsiona a circulação e criação de textos jornalísticos sobre a vida trans apresentada na trama. A novela é a primeira obra televisiva brasileira a apresentar o processo

de transição de gênero. Entendo que textos são continuamente deslocados de um ambiente semântico a outro, estão em diálogo contínuo com outros textos. Assim, utilizo como categoria teórico-analítica a entextualização (BAUMAN e BRIGGS, 1990). O processo de entextualização consiste na possibilidade de reanimar o texto, descontextualizar e recontextualizar, descolá-lo de seu ambiente semântico anterior e inseri-lo em um novo, dando vida à um novo texto. As viagens de textos estabelecidas entre o artefato cultural novela e os repertórios discursivos jornalísticos são instáveis, heterogêneas e descentradas, pois na trajetória, outras vozes são incorporadas. O percurso não é linear: a viagem dos textos sobre a transexualidade não parte de um ponto específico: o enredo da novela, até outro ponto: a notícia sobre o enredo. No caminho outros elementos são mobilizados, principalmente, os discursos do público sobre a novela entextualizados nas redes sociais.

IN(DISCIPLINARIDADE) E A TRANSCULTURALIDADE AMERÍNDIA AMAZÔNICA

Marcelo Leal Lima

Parece ser oneroso, estudarmos para entendermos sociedades/culturas que possuem organização social próprias, inexistentes em qualquer outra parte do globo, assim podemos pensar em como traduzirmos para nossa cultura, o universo indígena amazônico. Temos o objetivo de cartografar culturas indígenas amazônicas e as produções simbólicas dos povos ameríndios ao fabricarem suas alteridades discursivamente e, conseqüentemente, ao ato de tecerem as próprias e peculiares práticas sociais. Abordamos as zonas de contato como fenômeno de choque, combate e assimilações culturais/linguísticas/sociais, mas supostamente também existem as ideologias dos povos amazônicos e que nos podem propiciar reflexões para pensarmos a vida social nas terras baixas sul-americanas. Para não levarmos em conta tão somente uma única perspectiva de vermos a Amazônia, mas a partir da economia política dos perspectivismos, nos sensibilizamos em apresentarmos tais sociedades em uma visão que privilegia a construção da discursividade indígena, que não é a de uma aldeia, mas de várias e que estão grandemente ou muito pouco interligadas. Cada região das terras baixas ou da Amazônia comporta uma variedade de culturas indígenas e mister se faz, compreendermos a transculturalidade amazônica, a partir do corpo, das línguas, do gênero e das ideologias, como linguagens focais e que interessam à linguística aplicada.

Sessão de comunicações 2

Horário: 15:00 - 16:30

Debatedora: [Janine Pimentel](#)

“ESTAMOS JUNTAS!”: AS AGÊNCIAS DE DUAS PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CONTA DO INSTAGRAM COM FINS PEDAGÓGICOS

[Vanessa Moreno Mota](#)

A pandemia de COVID-19 se mostrou um período de muitos desafios para a sociedade (SANTOS, 2020; DAVIS; KLEIN, 2020), especialmente, no que concerne ao acesso e à permanência de estudantes nas escolas durante as aulas remotas. Esta pesquisa busca analisar as interações ocorridas entre duas professoras de língua inglesa de um Instituto Federal (a pesquisadora e uma participante), majoritariamente, via o aplicativo WhatsApp, durante o momento conturbado de suspensão do calendário acadêmico do primeiro semestre de 2020. A análise das interações busca focalizar nas contradições e nas colaborações (ENGESTRÖM; SANNINO, 2011; NININ; MAGALHÃES, 2017) presentes nos discursos das docentes, bem como busca identificar as suas agências (EDWARDS, 2007; STETSENKO, 2017; LIMA, 2019, entre outros) durante o planejamento e o uso de uma conta do Instagram, com fins pedagógicos, para as suas turmas do Ensino Médio Integrado. Os resultados apontam que as interações ocorridas entre as docentes indicam que, apesar das contradições encontradas (conflitos, dilemas, entre outros), é possível identificar a transformação nas agências tanto da pesquisadora, quanto da participante da pesquisa, através do caráter dialógico, colaborativo (VOLOSHINOV, [1929] 2017) e empoderador (BERTH, 2019) da relação construída entre elas.

A INTEGRAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS MÓVEIS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO MÉDIO

[Thamiris Oliveira de Araujo](#)

Esta pesquisa tem como objetivo a elaboração, implementação e avaliação de uma proposta pedagógica de integração de metodologias ativas e tecnologias digitais, em particular o telefone celular, nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio Técnico Integrado de quatro turmas (1º e 3º ano), ao longo de um ano letivo. Nesta apresentação, buscarei lançar luz a uma das metodologias implementadas: a aprendizagem em equipes. O trabalho em equipes foi realizado no âmbito dos projetos trimestrais e teve como base teórica o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1998) e o postulado sobre a regulação do processo colaborativo de Dillenbourg et al (2002). Os dados foram gerados com base em questionários, entrevistas e observação participante. A análise contempla uma diferenciação entre os processos de colaboração e cooperação, segundo Rose (2002) e Paulus (2005), e os tipos de andamentos emergentes a partir de Wood et al (1976). Pretende-se, assim, avaliar como configurou-se a aprendizagem em equipes no contexto pesquisado.

MODALIDADE HÍBRIDA E A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR – UMA PERSPECTIVA TEÓRICA

Thamiris Martins Santos de Moraes

O presente trabalho apresenta a fundamentação teórica para o desenvolvimento da Tese de Doutorado no Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo da pesquisa é investigar a adoção da modalidade híbrida e das tecnologias digitais em um AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) de um curso de graduação, bem como compreender a perspectiva dos participantes deste ambiente, procurando perceber quais são suas opiniões sobre a interação entre os componentes online e presencial e as características principais do AVA em que participam. Para isto, serão discutidos os conceitos teóricos que serão utilizados posteriormente no desenvolvimento da tese. Além disto, devido a pandemia da Covid-19 e o contexto atual da educação, também serão debatidas as diferenças entre os conceitos de Educação a Distância (EaD) e ensino remoto emergencial. Espera-se com a pesquisa entender o funcionamento de um ambiente online e os critérios de construção de um AVA sob o ponto de vista do professor e dos alunos do curso.

TRADUÇÃO MULTIMODAL: SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA A ANÁLISE SISTEMÁTICA DA TRADUÇÃO ENTRE RECURSOS SEMIÓTICOS NÃO VERBAIS

Wisley do Carmo Vilela

Em 1959, Roman Jakobson propôs o modelo triádico para a tradução, que compreendia tradução interlingual, intralingual e intersemiótica (ou transmutação). No entanto, os Estudos de Tradução somente granjearam seu lugar como disciplina autônoma em 1972, com o artigo “O nome e a natureza dos estudos da tradução”, de James Holmes (VENUTI, 2012, p. 138). No final dos 1990 e começo dos 2000, Gunther Kress e Theo van Leeuwen propuseram a teoria social multimodal, que compreende as necessidades comunicativas suscitadas pela globalização e pelos avanços tecnológicos. A tradução multimodal é uma derivação da teoria social multimodal de Kress e van Leeuwen e trata das relações entre modos textuais, nomeadamente, textos aurais, visuais e verbais. As comunicações na era digital fazem uso constante de textos multimodais. O papel da tradução multimodal é verter texto multimodal de acordo com a necessidade. Por exemplo, uma obra composta à base de texto aurovisual, como a dança, poderia ser vertida em texto visual, como a pintura ou a fotografia. Nossa pesquisa examina a tradução entre modos textuais envolvendo música em busca de um modelo teórico suficiente para a análise sistemática desse tipo de tradução.

TRANSMASCULINIDADES E PATERNIDADE: ENTEXTUALIZAÇÃO E PERFORMATIVIDADES EM REDE

Carlos Henrique Bem Gonçalves

Este trabalho analisa as guerras de narrativas que surgiram nas plataformas digitais quando uma empresa de cosméticos anunciou que um homem transexual seria protagonista da campanha do “dia dos pais.” O ponto de partida é o material publicitário da empresa e a reação de um conhecido pastor evangélico na plataforma digital, Facebook. Como escopo teórico nos filiamos a uma perspectiva indisciplinar da linguística aplicada e à Linguística Queer. Como metodologia, adotamos as “trajetórias textuais” para investigar como essas ideologias “viajam” no contexto analisado. Os resultados parciais apontam que paternidade, masculinidade e família são entextualizados por setores conservadores, através da biologia dos corpos, atribuindo-lhes valores indexicais de legitimidade e superioridade se comparado com corpos e famílias não-cisheteronormativas. Essas ideologias viajam no passado das instituições religiosas, mas também da formação da nossa identidade nacional quando, culturalmente, há um processo de naturalização da cisheterossexualidade que passa a ser supervalorizada pela biologia do corpo masculino, uma cultura falocêntrica. Por outro lado, a campanha da empresa recontextualiza esses significados propondo a naturalização de corpos transmasculinos e possibilidades outras que não a família cisheteronormativa. A guerra de narrativas em torno da legitimidade da campanha desnuda os intentos biopolíticos da cisheteronormatividade e sua compulsória matriz de inteligibilidade de gênero.

Sessão de comunicações 3

Horário: 16:45 – 18:15

Debatedor: Daniel do Nascimento e Silva

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DAS REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO E O IDEÁRIO LIBERAL DENTRO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

Mariana Rodrigues Alexandre

No cenário atualmente globalizado é cada vez mais notório a presença dos ideários neoliberais governamentais permeando o âmbito da Educação. A presente pesquisa busca investigar a influência do modelo Neoliberal em um curso de Pedagogia de uma Instituição Superior no Estado de São Paulo. Busca-se também com esse estudo entender com quais concepções de crítico a IES se alinha para elaboração da matriz curricular de onde são elaboradas as disciplinas que são estudadas no curso. Especificamente, busca-se chegar às conclusões através da análise a respeito do conteúdo do Projeto Político Pedagógico da Instituição. A análise teve por base as orientações do MEC e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de pedagogia (1999). Dos estudos de Bakhtin (1929) foram retiradas as fundamentações sobre Ideologia e Linguagem, Apple e Silva (2018) sobre as questões curriculares, assim como estudos sobre teorias econômicas (Liberalismo) para fundamentar as origens do neoliberalismo. A partir dos dados levantados no documento analisado, pretende-se entender melhor sobre as ideologias que permeiam

o curso, sobre quais conceitos de crítico a IES se alinha na elaboração de seu currículo e quais efeitos tais premissas podem exercer numa formação consistente e responsável de futuros professores da Educação Básica no ensino brasileiro.

NORMATIVIDADES EM TEMPOS DE CRISES: NARRATIVAS DE EDUCADORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO BÁSICO

Raquel de Almeida Rodrigues

Este estudo narrativo busca entender os efeitos que projetos discursivos e práticas conservadoras de intervenção na educação têm sobre as práticas e identidades de educadores em uma escola pública de ensino básico. Na busca de tais entendimentos, estou entrevistando e ouvindo educadoras, para investigar como estas negociam suas identidades profissionais e pessoais assim como suas práticas pedagógicas em um contexto que tem tentado cada vez mais cercar sua liberdade de cátedra e redefinir os propósitos da educação pública a partir de discursos conservadores. O estudo se alinha uma visão performativa de linguagem (AUSTIN, 1962) e à Linguística Aplicada INdisciplinar (MOITA LOPES, 2006). Os dados emergentes nas entrevistas gravadas em vídeo chamadas com docentes até o momento apontam para oportunidades de agência e resistência apesar de determinados obstáculos à uma pedagogia democrática para formar cidadãos conscientes, reflexivos, críticos e transformadores. Um de tais obstáculos bastante recorrente de uma forma ou de outra nas narrativas, que falam em patrulhamento, é o medo - de exposição pública e/ou desgaste em embates com familiares de estudantes e a sociedade civil em geral e até mesmo de sanções do atual governo - e as estratégias para enfrentá-lo por diferentes docentes do mesmo departamento são variadas.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA NA TRADUÇÃO DE ARTIGOS INSTITUCIONAIS PARA LÍNGUA NÃO-MATERNA

Eliane Mariano de Oliveira de Albuquerque

Nossa investigação tem como objeto de estudo o projeto de tradução de um periódico acadêmico institucional publicado em uma academia militar. Para que o projeto fosse realizado, solicitou-se que professores de inglês da própria instituição fizessem a tradução dos artigos deste periódico do português para inglês. Com o desenvolvimento do trabalho, observou-se que o processo de traduzir foi muito complexo para os professores. Essa situação-problema suscitou o interesse de buscar verificar quais seriam os elementos que teriam gerado obstáculos no processo de traduzir. Nosso trabalho possui dois objetivos: (1) identificar os principais problemas de tradução encontrados nos textos em português e nos textos traduzidos para o inglês; e (2) à luz do modelo de Competência Tradutória elaborado pelo grupo de pesquisa PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação) da Universidade Autônoma de Barcelona, investigar que subcompetências tradutórias poderiam ser desenvolvidas no grupo de profes-

res/tradutores. A metodologia utilizada será a análise do corpus dos textos-fonte em português e dos textos-alvo em inglês, além de entrevistas e questionários para triangulação de dados. Com base na análise dos dados, tencionamos elaborar uma unidade didática para tentar mitigar as dificuldades de tradução encontradas e auxiliar os professores/tradutores no desenvolvimento de subcompetências tradutórias.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA ATIVIDADE

Kelly de Carvalho Meuser Batista

Atualmente, percebe-se que muitos indivíduos de instituições educacionais (dependendo de sua classe social) vão para as mesmas com os seus “companheiros” digitais. Nota-se a necessidade das escolas de proporcionarem uma reflexão sobre esta vivência. No entanto, a realidade não acompanha esta demanda. Consciente desta situação, a professorapesquisadora, através desta pesquisa, buscará compreender como ocorre o processo de aprendizagem de docentes de uma escola pública municipal da zona Norte do Rio de Janeiro para o uso de tecnologias digitais (TDIC). Para tal, por intermédio de questionários e/ou entrevistas, será investigado se os docentes frequentaram/ frequentam algum tipo de formação inicial ou continuada com foco no uso de TDIC para sala de aula para entender o contexto. A partir dos dados gerados, é possível que dois grupos surjam: os que nunca receberam formação e aqueles que já receberam, mas não a consideram suficiente. Para auxiliar na discussão, baseará em estudos acerca da formação de professores para o uso de TDIC e, do posicionamento das políticas públicas educacionais sobre a relação entre educação e tecnologias digitais. A professorapesquisadora lançará mão da Teoria da Atividade como o mais adequado sistema de análise para auxiliar na compreensão dos dados levantados durante a execução desta pesquisa.

A HISTÓRIA QUE CONSTITUÍMOS: UMA LEITURA SÓCIO-HISTÓRICA-CULTURAL DO CONTEXTO DE PÓS-FORMAÇÃO MILITAR

Livia Aparecida de Almeida e Sousa

Este artigo objetiva descrever os desdobramentos sociohistórico-cultural do ensino de pós-formação de militares da Aeronáutica até chegarmos ao conceito de Dimensão 22 (visão política e estratégica da Força Aérea Brasileira com a missão constitucional de Controlar, Defender e Integrar, dentro de um cenário tridimensional de 22 milhões de km² de área de atuação da Aeronáutica brasileira), mais especificamente na reestruturação do ensino no âmbito da Universidade da Força Aérea (UNIFA). A perspectiva teórico-metodológica é a pesquisa crítica de colaboração (MAGALHÃES, 2009) sobre os sistemas de atividades (ENGSTRÖM, 2002) de planejamento e mediação do Curso de Preparação de Tutores no Centro de Educação a Distância da UNIFA. Os resultados surgem da compreensão de que o locus fecundo de expansão da aprendizagem reside em zona de desenvol-

vimento proximal, cuja gênese está em Vygotsky (VYGOTSKY, 1930 [1991]; 1934 [2009]), mas é revisitada por neovygotskyanos (SZUNDY; MAGALHÃES; MATEUS et al. 2009, entre outros), em que a atividade revolucionária, germe da mudança, está na prática do instrumento-e-resultado: de um ensino instrucionista e presencial para uma aprendizagem em rede on-line.

TERÇA 17.11

Sessão de comunicações 4

Horário: 11:15 – 12:45

Debatedor: [Marcel Alvaro de Amorim](#)

A TRAMA E A URDIDURA DO DISCURSO DE CRIAÇÃO DO ACRE NOS JORNAIS EL ACRE E FOLHA DO ACRE

[Willianice Soares Maia](#)

Esta pesquisa tem a preocupação de analisar a trama e a urdidura do discurso de criação do Acre nos jornais El acre e Folha do acre, justificado pela LA, que nos permite analisar o contexto histórico a partir desses documentos e os discursos que permeiam todo esse contexto da ação humana, e sobretudo o processo da construção do Acre. Destacamos que, na época de sua publicação, os propósitos e as interações dos jornais do Acre eram voltados para uma demanda econômica e política, dos tempos do “ouro negro”, a borracha. Então, interpretar e analisar os jornais desse período histórico, vai atender a uma demanda social. Portanto, sabendo que a Linguística Aplicada responde a uma demanda social, ela será o embasamento para a leitura e análise da construção do Acre, buscando justificar as falácias sobre o desconhecido e conduzir as respostas sobre o que é, como é e quem é o antigo Aquiri, atualmente estado do Acre. Dentre os objetivos temos, estudar as imagens que foram construídas acerca do povo e do território acreano, por meio dos discursos presentes nos Jornais El Acre e Folha do Acre, que expressaram o Acre boliviano e o Acre brasileiro, atualmente território.

HISTÓRIAS DE NINAR? LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS NA PRÁTICA DE CONTAR HISTÓRIAS ILUSTRADAS

[Guilherme Diniz Machado](#)

Partindo do pressuposto de que o público final da literatura infantil é uma criança idealizada (ROSE, 1984), esta pesquisa busca analisar a suposta inocência dessa criança e suas relações com corpo, gênero e sexualidade a partir da teorização de Pugh (2010) de que, embora a criança idealizada seja presumidamente heterossexual em nome de um futuro reprodutivo,

sua própria inocência rejeita a heterossexualidade, de modo que a criança idealizada pode ser concebida como queer. A pesquisa, portanto, explora essa contradição a partir do livro ilustrado infantil “Banho!”, de Mariana Massarani, cujas ilustrações desafiam a tradição de genitália lisa da literatura infantil, isto é, o sexo da criança não é suprimido, o que produz outra legibilidade quanto ao corpo da criança idealizada. Para tal, as ferramentas analíticas propostas por Machin e Mayr (2012) referentes à análise iconográfica, às estratégias figurativas e à relação entre quem olha e o que se vê são levadas em consideração, tendo como base a gramática do design visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996) e sua releitura para narrativas visuais (PAINTER, MARTIN & UNSWORTH, 2012). Em uma análise preliminar, o livro “Banho!” ainda transita entre a inocência presumida da criança e o reconhecimento de seu corpo.

ENEGRECENDO NO MIC: O PRETOGUÊS COMO MARCA NO RAP NACIONAL FEMININO

Caroline da Costa Silva

Este trabalho tem como objetivo compreender o “pretoguês”, conceito cunhado por Lélia Gonzalez em seu artigo, A categoria político-cultural de Amefricanidade, como uma marca presente no rap nacional feminino. No entanto, a africanização é vista aqui por uma perspectiva pragmática, ou seja, por um entendimento da língua como uma forma de ação no mundo, que (re)atualiza certa ancestralidade africana e (re)afirma uma identidade negra. São analisados três vídeos veiculados nos canais da Plataforma Youtube de mulheres negras MCs: “Do batuque ao bass” de Gabz, “Preta cabulosa” de Kmila CDD e “É o hype” de MC Soffia. Uma vez que essas produções artísticas são entendidas como textos semióticos formados por linguagens verbais e não-verbais, que apontam e dependem de contextos atravessados por dimensões sociais, históricas e culturais, utilizamos como caminho teórico-metodológico para a interpretação dos vídeos a “etnografia do texto”, conforme discutido por Jan Blommaert no livro *Grassroots Literacy: Writing, Identity and Voice in Central Africa*.

NUM CANTO DE ESPELHO D'ÁGUA - DESMANTELANDO A CISBRANQUICE COM A PONTA DA LÍNGUA

Dora Moreira Barreto Cavalcante

O presente trabalho é parte da pesquisa que venho desenvolvendo nos dois anos de doutorado e experimenta deslocamentos nas supremacias de raça e gênero a partir da linguagem. Para tanto, recorro ao palavrado do sertão nordestino, onde cresci, como contra-mola para tecer processos de racialização e gendrificação desde minha própria existência. Trata de uma escrita autoficcional na qual sonhos, memórias e vivências energéticas se misturam abrindo espaço para a experimentação de novas linguagens a partir das dobras que os modos de falar não hegemônicos causam na norma culta. Conversando com autores que se aliam às perspectivas decoloniais, apocalípticas e dissidentes de gênero, trato da cisbranquice - uma ideia-motor que investiga os modos pelos quais atualizamos cotidianamente as relações hierárquicas sobre

e com as quais as hegemonias se sustentam. É sobre, com e pela língua, conjurar cuidadosa e atentamente o “fim do mundo como o conhecemos”. (SILVA, Denise da, 2020).

JOÃO DONATO MUITO À VONTADE: UMA ANÁLISE SOBRE A NARRATIVA DO COMPOSITOR A RESPEITO DE SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL EM ENTREVISTA REALIZADA EM OUTUBRO DE 2020

Douglas Marques Luiz

O presente trabalho foi construído durante a realização da disciplina Discurso e Práxis, ministrada pelo prof. Dr. William Soares dos Santos, componente do programa de Doutorado Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. O artigo é composto de trechos de uma entrevista semiestruturada realizada com o compositor João Donato, realizada em outubro de 2020 exclusivamente para o doutorando Douglas Marques Luiz visando a elaboração de sua tese de Doutorado. A pesquisa foi devidamente cadastrada e aprovada no comitê de ética correspondente na Plataforma Brasil. A partir da fala do músico foi possível elaborar uma análise da estrutura narrativa por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos apresentados na disciplina. Desse modo, contextualizou-se sua trajetória profissional, suas memórias de infância e sua relação com a Amazônia. Constatou-se, após as análises, que o compositor continua contemporâneo e ativo em função de se mostrar sempre aberto à novas experiências e realizar, segundo suas próprias palavras, um “olhar de criança” para o mundo.

Sessão de comunicações 5

Horário: 15:00 – 16:30

Debatedor_s: **Tiago Pellim e Érica Wels**

A NOVILÍNGUA BOLSONARISTA E SUAS IDEIAS-FORÇA

Vitor Vieira Ferreira

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise discursiva de alguns dos itens lexicais que, ao nosso ver, constituem as ideias-força daquilo que chamaríamos de novilíngua bolsonarista, em referência às produções discursivas que se observam no debate público atual, sobretudo em meios digitais. Esta análise constitui uma das etapas de atual pesquisa de doutorado já em fase de conclusão e deve ser compreendida à luz dos outros blocos temáticos que foram objetos desta. Neste sentido, o argumento central de nosso trabalho é de que a super-

fície discursiva na qual se encontram estes itens lexicais pode ser entendida como a expressão simbólica de uma visão de mundo específica e em um momento político específico. Esta visão de mundo caracterizamos como sendo uma marcadamente neoliberal, responsável pela produção de um sujeito que lhe é correspondente. Quanto ao momento político atual, julgamos ser necessário compreendê-lo à luz do conceito de populismo, ao menos considerado em suas manifestações contemporâneas. Populismo e neoliberalismo, são, portanto, conforme sustentamos, eixos de análises relevantes para uma compreensão mais aprofundada da atual realidade social, política e cultural no Brasil.

#ELESIM: A METAPRAGMATICA EM TWEETS ANTIFEMINISTAS

Ana Clara Teixeira da Silva

O movimento #EleSim surge em 2018 no Twitter durante a campanha eleitoral a presidência do Brasil em resposta a hashtag EleNão representada pelo grupo feminista contra Bolsonaro, candidato conhecido por seus discursos sexistas e de ódio contra as mulheres. Com o objetivo de desmoralizar o movimento EleNão, foram disseminadas FakeNews e discursos antifeministas embasados em políticas antigênero (Correia & Kalil, 2020) capazes de mobilizar mulheres/mães neoconservadoras. Diante disso, os dados coletados para este trabalho são tweets marcados pelas hashtags #elesim/ #elenão criando um quadro interpretativo particular e representativo das ordens de discurso disponíveis desse momento histórico. Como aporte teórico-analítico, emprego os construtos de entextualização (Bauman & Briggs, 1990; Silverstein & Urban, 1996) e da ressemiotização (Iedema, 2003; Scollon & Scollon, 2004) com vistas a compreender (1) como o movimento feminino a favor de Bolsonaro surgiu a partir da articulação e circulação da hashtag EleNão, transformando as mobilizações contra os discursos misóginos do candidato em força política através da hashtag EleSim; e, a partir disso, analisar (2) como o grupo feminista EleNão tem sua campanha reentextualizada e ressemiotizada através da reapropriação de discursos patriarcais em processos que invertem esses discursos a favor de Bolsonaro apesar de seus posicionamentos claramente misóginos.

“AQUI O MENINO USA SAIA MESMO?”: FRICÇÕES ESCALARES EM TRAJETÓRIAS TEXTUAIS DE UM DOCUMENTO ESCOLAR

Victor Brandão Schultz

Esta pesquisa objetiva analisar a circulação discursiva da portaria que instituiu o fim do binarismo de gênero nos uniformes do Colégio Pedro II. Ela se baseia em uma visão queer do gênero e da sexualidade (BUTLER, 1988, [1990] 2016; SULLIVAN, 2003), que compreende as sociabilidades como efeitos discursivos de performances que ocorrem no interior de matrizes de inteligibilidade e de estruturas de regulação. Entende-se também que a circulação textual envolve processos contínuos de entextualização e ressignificação (BAUMAN; BRIGGS, 1990; BLOMMAERT,

2005, 2010). Os construtos teórico-analíticos de escala (CARR; LEMPERT, 2016) e indexicalidade (SILVERSTEIN, 2003, 2006; BLOMMAERT, 2005, 2010) são utilizados em uma análise qualitativa de publicações institucionais e entrevistas com servidores e estudantes do Colégio. Os resultados apontam para como as trajetórias textuais investigadas geram fricção discursiva. Por um lado, observa-se uma valoração positiva do documento, apresentado como resultado de práticas democráticas de um colégio que percebe a educação como inserida nas questões sociais de sua época. Ao mesmo tempo, nota-se um acesso desigual às práticas de entextualização do documento, bem como a persistência de discursos que reforçam o binarismo de gênero e a presunção de estabilidade das performances dos sujeitos.

PODE A EDUCAÇÃO MULTILINGUE CONSTITUIR-SE COMO PRÁTICA ANTIRRACISTA?

Bruno Andrade

Este estudo pretende discutir o potencial da educação multilingue para a integração de estratégias pedagógicas antirracistas. Considero que a ensinagem em contextos bi/multilíngue é inerentemente política, uma vez que envolve relações entre grupos dominantes e dominados, principalmente no contexto de escolas bilíngues de línguas de prestígio (MEGALE, 2019). Dessa forma, esta investigação almeja analisar de que maneira práticas educacionais antirracistas e interculturais podem ser utilizadas como elementos para promover e impulsionar a decolonialização de processos de ensinagem em escolas bilíngues de línguas de prestígio, especialmente escolas onde uma das línguas é o inglês. Sob uma perspectiva de educação como prática da Liberdade (hooks, 2013), serão discutidas e analisadas as principais características de um mundo multilíngue (de)colonizado, o conceito de inglês como língua franca e seu idiossincrático aspecto anti-hegemônico e, além disso, serão veiculadas propostas sobre a constituição agentiva antirracista realizada em práticas multilíngues.

[transferida para a sessão 8]

DIALOGANDO SOBRE RAÇA, RACISMO E ARTE EM UM PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL: AS VOZES DE APRENDIZES SOBRE SUAS VIVÊNCIAS NA CIDADE NO RIO DE JANEIRO E A RENASCENÇA DO HARLEM

Izabelle da Silva Fernandes

Sessão de comunicações 6

Horário: 16:45 – 18:15

Debatedor: William Soares dos Santos

CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO MEDIADO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Bruna Quartarolo Vargas

Esta pesquisa está sendo desenvolvida com alunos do terceiro ano do ensino médio de um Colégio de Aplicação de uma universidade pública federal do Estado de Minas Gerais, Brasil. Seu objetivo é investigar as contribuições da Teoria da Aprendizagem Mediada (FEUERSTEIN et. al 2010) para compreender seus efeitos em interações entre os participantes, especialmente no que tange o aprendizado-e-desenvolvimento (NEWMAN & HOLZMAN, 2002) relacionado ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI). O embasamento teórico parte dos estudos sobre Avaliação Dinâmica (AD) (POEHNER, 2005, 2008, 2011, 2018) e dos preceitos da Teoria Sociocultural (TSC) (VYGOTSKY, 1998; LANTOLF, 2000; REGO, 1994), que entende a interação social como uma ferramenta para o desenvolvimento. Nesse processo, o aprendizado é percebido como uma atividade colaborativa e o conhecimento é construído através da mediação. Os dados foram gerados por questionários, diário de pesquisa e narrativas dos participantes, uma vez que “narrativas e TSC são parceiras naturais” (SWAIN et. al., 2015, p. X). Os resultados prévios apresentados aqui indicam o desenvolvimento da aprendizagem em uma práxis interativa e colaborativa, revelando “transformação coletiva em vez de transformações individuais” (ENGERSTRÖM, 2008).

NARRANDO A RELAÇÃO COM A LÍNGUA MATERNA: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Yasmin Barros Cortez

Neste trabalho, apresentarei as primeiras reflexões de uma pesquisa que se dedica a observar narrativas acerca do ensino de língua portuguesa no Brasil hoje e quais são os possíveis impactos localizados pelos sujeitos em suas atuações linguísticas. Baseada nas respostas de duas alunas da EJA a perguntas sobre a relação que tiveram com a língua portuguesa ao longo da trajetória escolar e sobre como veem hoje suas habilidades comunicativas cotidianas, observo, ainda de modo incipiente, as ideologias linguísticas circulantes, que emergem dessas falas, e que operam para justificar uma relação negativa com a língua materna. Entendendo que “[a] língua tornou-se um meio fundamental para criar novas formas de exclusão” (Bauman e Briggs, 2003, p. 44 apud Pinto, 2018, p. 710), parece necessário observar algumas das bases que sustentam essa exclusão, e como elas se perpetuam através do discurso escolar. Pretendo trazer para o debate aspectos de classe, raça e gênero, fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho ao que importam os sujeitos sociais e suas construções. Na contramão de um ideal de pureza

linguística, interessa aqui observar as imundícies (Borba, 2018) que passeiam por nossas existências linguísticas e, mais, como elas são ou não trazidas à tona pelos próprios sujeitos.

IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS E TEORIAS DE LÍNGUA(GEM) E APRENDIZAGEM EM MATE- RIAS DE INGLÊS PRODUZIDOS NA PARCERIA UFRJ – SME-RJ

Mariana Nunes Monteiro

O presente estudo nasceu da necessidade de criar inteligibilidades sobre as ideologias linguísticas e teorias de língua(gem) e aprendizagem mobilizadas em cada uma das versões do material do 6º ano produzidas no contexto da “Parceria UFRJ e SME-RJ para o ensino de inglês: projeto de elaboração de material didático”. Embora a parceria, assim como esta pesquisa, fosse norteada por uma visão de língua(gem) como prática social, como performance (BUTLER, 1997; PENNYCOOK, 2007), pôde-se notar o imbricamento de outras teorias e ideologias linguísticas no decorrer do projeto. Assim, sem deslegitimar essas outras teorias e ideologias, esta pesquisa visa a entender a contribuição de cada versão para um ensino de inglês mais crítico (TILIO, 2015, 2017). Para tanto, mobilizo categorias de análise baseadas nos macrocritérios para a análise de livros didáticos (TILIO, 2016) e recorro aos seguintes pressupostos teórico-metodológicos: Teorias de língua(gem) e ideologias linguísticas; Teorias de aprendizagem; Formação de professores e materiais didáticos.

INSTRUMENTO “DO MUNDO REAL”: IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS SOBRE A LÍNGUA IN- GLESA NA FALA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS

Jéssica Martins Carvalho

O presente estudo interpreta as ideologias linguísticas orientadoras da fala de uma professora de inglês sobre o papel da língua inglesa no mundo contemporâneo. O trabalho visa a descentralizar categorias cristalizadas nos/pelos estudos linguísticos tradicionais, tais como “língua” e “falante nativo” (BLOMMAERT, 2010; BAUMAN e BRIGGS, 2003; KROSKRITY, 2000, 2004; JACQUEMET, 2005), inconsistentes com a inventividade das práticas linguístico-identitárias contemporâneas (FABRÍCIO, 2013; KUMARAVADIVELU, 2006). Diante desse cenário, o estudo se distancia de uma visão monolítica de língua e se aproxima de sua compreensão como repertórios (BLOMMAERT, 2005), e se posiciona criticamente quanto ao ensino de inglês como língua adicional e às assimetrias produzidas nesse contexto (CANAGARAJAH, 2013). A investigação dos dados é orientada pelo paradigma interpretativista e pela abordagem qualitativa (DENZIN e LINCOLN, 2006), e propõe uma aproximação do aporte das ideologias linguísticas, por meio dos processos semióticos de iconização, recursividade fractal e apagamento (IRVINE e GAL, 2000; KROSKRITY, 2000, 2004; WOOLARD, 1998), e do conceito de entextualização (BAUMAN e BRIGGS, 2003; BLOMMAERT, 2005). A análise dos dados aponta para a objetificação de um inglês heterogêneo, porém pautado na linearidade do código e na diferenciação, e que se constitui como ferramenta indispensável à comunicação no mundo globalizado.

AUTONOMIA PEDAGÓGICA: A GARANTIA (OU NÃO) DO SEU DESENVOLVIMENTO EM PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Leandro Rodrigo Galindo do Carmo

O presente trabalho tem como propósito debater acerca das condições garantidas ao professor para o desenvolvimento de sua autonomia pedagógica na Rede Municipal do Rio de Janeiro. O avanço da globalização é responsável por mudanças significativas do papel do professor, tendo como consequência um processo de proletarização do docente na escola. O professor passa a ser responsabilizado por índices de aprovações, avaliações globais entre outras exigências impostas principalmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Nesse sentido, o objetivo foi investigar como os professores de inglês da Rede Municipal do Rio de Janeiro, durante os anos de 2012 e 2016, desenvolveram (ou não) sua autonomia docente na escola.

QUARTA 16.11

Sessão de comunicações 7

Horário: 11:15 – 12:45

Debatedor_s: Merguefel Vaz e Eduardo Espíndola

FANFICTION: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS MULTILETRADAS DE JOVENS LEITORES/AS E ESCRITORES/AS DE LITERATURA DE FÃS

Patrícia de Souza Martins

A fanfiction faz parte do universo de jovens (BLACK, 2007; 2008) que participam ativamente de algum fandom (JENKINS, 2006; 2018). O foco desta pesquisa são as práticas de letramento (STREET, 1984; [1995]2014; 2010) que orientam as (inter)ações de leitores/as e escritores/as de fanfiction (BUSSE; HELLEKSON, 2006; JAMISON, [2013]2017; 2018; HELLEKSON, 2018). Os (re)arranjos ficcionais dessas narrativas, concebidas como literatura de fãs (JENKINS, [1992]2015; SANDVOSS, 2014; COPPA, 2015), são descritos à luz do conceito de design, na perspectiva dos Multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO; MOURA, 2012; ROJO; MELO, 2017). A análise dialógica do discurso (BAKHTIN, [1919/1921]2017; [1930]2015; [1952/53]2016; VOLOCHÍNOV, [1929]2017; [1930]2019; MEDVIÉDEV, [1928]2016) constitui a engrenagem teórico-metodológica para compreender: (i) a diversidade de vozes sociais e discursos que circulam no campo da fanfiction e (ii) as disputas ideológicas e relações de poder entre autores/as e leitores/as. Os elementos da arquitetura do Círculo de Bakhtin orientam

a análise do corpus gerado por meio de uma perspectiva etnográfica e ética (HEATH; STREET, 2008; ARAGON; DAVIS, 2019; BUSSE, 2018). Os resultados parciais apontam para conflitos ideológicos entre a literatura de fãs e a canônica bem como entre a prática amadora e a os interesses do mercado editorial.

UMA ANÁLISE SOBRE OS DISCURSOS SOBRE A VIOLÊNCIA NO FÓRUM DE DISCUSSÃO DE UM JOGO ONLINE GLOBALIZADO

Daniel de Augustinis Silva

Este texto faz uma reflexão sobre os discursos sobre a violência nos videogames, questionando a associação simplista que afirma que os jogos eletrônicos seriam capazes de transformar os jogadores em pessoas violentas. Baseado nas reflexões de Foucault ([1970] 1996) sobre a rarefação dos discursos, argumento que, a partir do século XX, a violência passou por um duplo processo: por um lado, alguns dos casos mais extremos de violência, como as guerras, foram interditados; por outro, a violência se distribuiu ao longo de uma série de discursos que se entrelaçam de forma complexa, processo que tem legitimado a vivência da violência de outras formas, algumas das quais envolvem os meios de comunicação digitais, particularmente. Trata-se de um processo análogo às guerras na medida em que identifica inimigos, porém já não se trata de combater ameaças externas às nações, mas de combater os adversários que emergem do interior das nações, particularmente as minorias. A metáfora guerreira de Foucault que detecta a existência de um poder em exercício a parte das resistências é utilizada para analisar uma interação particular no fórum de discussão de um jogo globalizado. Nessa interação, vê-se que “a política é a guerra continuada por outros meios” (Foucault, [1975-1976] 1999).

O ATO IMAGÉTICO-PERFORMATIVO: COMO FAZER COISAS COM IMAGENS

Clarissa Rodrigues Gonzalez

Este trabalho, de caráter embrionário e ensaístico, tem como objetivo pensar a imagem, e a fotografia em especial, sob uma ótica performativa. Em face a tal intuito, propõe-se uma analogia entre atos de fala (AUSTIN, 1962/1990) e atos imagéticos. Estes últimos, aqui entendidos como enunciados imagéticos que fotograficamente criam aquilo que descrevem, assim como os atos de fala, empreendem fazeres. Tais fazeres operam em três níveis: o locucionário, que corresponde ao enunciado imagético; o ilocucionário, que, por sua força, materializa o que narra; e o perlocucionário, que abarca os efeitos que tais atos produzem. O exercício comparativo-reflexivo idealizado também contempla a noção de performatividade (BUTLER, 1990/2007). Depois de esclarecer os principais construtos que embasam a fundamentação teórica, debruço-me sobre um texto midiático publicado pelo jornal Estado de São Paulo para ilustrar como fazemos coisas com imagens. Ao final, considero que esta aproximação performativa entre linguagem e imagem pode aportar ganhos.

ESTILÍSTICA E IDEOLOGIA

Marina Albuquerque de Almeida

O conceito de 'estilística' surgiu por volta do século XIX, mas o núcleo de seu conteúdo e mesmo certas características metodológicas têm uma origem muito mais antiga: a Retórica. A Estilística teve seu auge no século XX, e foi palco de várias teorias na área de Letras, e até mesmo em outras áreas. Tendo testemunhado o conflito e a cisão entre a Linguística e os estudos literários na área de Letras, a Estilística também se configurou como última tentativa de união desses dois campos. Hoje, quase extinta enquanto disciplina, permanece ainda presente pelo seu frequente conteúdo – as figuras e os tropos –, ou como possível nomeadora de diversos não-saberes dentro de nossa área – tanto nos estudos literários como na Linguística –, além de suas recentes apropriações, que apontam para uma possível virada conceitual da 'estilística' no século XXI. Esta comunicação apresentará uma reflexão sobre os usos ideológicos de 'estilística' na área de Letras – cindida em ao menos dois campos –, a partir da conceituação de 'ideologia' de Paul Ricoeur (1983), compreendendo que a Estilística é usada, por vezes, como instrumento de legitimação de um desses campos e, em outras, como elemento de desconstrução de um campo pelo outro.

O DISCURSO DA ANÁLISE: SUBSÍDIOS PARA SUA HISTÓRIA

Rodrigo Augusto Silva Marcelino

O discurso da análise será abordado como um problema epistemológico para a Linguística Aplicada por meio de uma história das ideias. Nós devemos primeiro discriminar três enunciados (linguagem, história, sujeito) que têm sido frequentemente operados como uma articulação que será expressa pelos termos discurso da análise ou fala analítica. O discurso da análise é a articulação constante e cerrada do saber da linguagem com o saber da história e o saber do sujeito. Sustentamos a tese de que o discurso da análise tem mais de um século de existência na cultura brasileira, não se resumindo à expressão das doutrinas do discurso existentes no momento presente, tampouco à influência de uma cultura distante. No curso da tese, oferecemos subsídios para essa hipótese por meio de um amplo uso de fontes primárias. Tentaremos relocalizar o discurso da análise em suas condições históricas que antecederam a formação das doutrinas do discurso em nossa cultura. Com isso, esperamos ter criado a viabilidade para suspender uma verdade presente, extrair a moral filosófica do papel da experiência local próxima e inserir um conceito, oriundo da relação entre o saber da linguagem e a prática de interpretar, para a formação de uma Linguística Aplicada autorreflexiva.

Sessão de comunicações 8

Horário: 16:00 – 17:15

Debatedor: Adolfo Tanzi Neto

NARRATIVAS DE UMA IMIGRANTE BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS: (RE) CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS A PARTIR DA INTERSEÇÃO DO “EU” COM O “OUTRO”

Evelyn Nathasha Silva do Nascimento

Este trabalho investiga o desenvolvimento da autonomia sociocultural (OXFORD, 2003, 2017) por meio de narrativas com enfoque nas crenças e no desenvolvimento da agência de uma imigrante-aprendiz como ferramentas de autonomia e empoderamento (BERTH, 2019), junto a nova comunidade de prática. Os dados foram gerados com base em narrativas escritas (e-mail) e orais (WhatsApp) de uma aprendiz de inglês como língua adicional (LAd). Analisou-se como as (re)construções identitárias ocorreram na medida em que a incorporação da aprendiz na comunidade de prática pretendida se ampliava gradativamente (WENGER, 2010). Ademais, este estudo propõe uma reflexão sobre a noção de identidade (HALL, 2006), levanta questões sobre imigração mobilidade social e multiculturalismo (RYMES, 2010) e (CANDAU, 2006), e criação de ZPD como “um espaço de vida” (NEWMAN; HOLZMAN, 2002). A análise dos dados mostrou que as (re)construções identitárias são possíveis em um continuum enquanto se envolve e questiona sócio-histórico-culturalmente o idioma que se estuda.

O PAPEL DA AUTONOMIA EM CURSOS COM COMPONENTES DIGITAIS NA PERSPECTIVA DA TEORIA DA ATIVIDADE

Anderson Silva Matos

Um dos dilemas no ensino à distância, independente de como este é planejado (se híbrido, à distância ou emergencial) é lidar com a motivação discente (ISLER; MACHADO, 2013) neste contexto de ensino. Partindo do pressuposto que desejamos aprendizes capazes de se responsabilizar pelo próprio aprendizado, ou seja, que sejam autônomos (HOLEC, 1981), mas compreendendo que esta autonomia não se dá apenas por meios individuais, mas também pode ser socialmente desenvolvida (OXFORD, 2003), o presente trabalho lida com a utilização de um ambiente virtual em uma disciplina em modalidade de ensino híbrido visando fomentar a autonomia do aprendiz, concebendo esta dentro da perspectiva sociocultural (VYGOTSKY, 1991). Utilizando da Teoria da Atividade (ENGESTROM, 2000) como ferramenta conceitual de análise, o trabalho mostra como a disciplina foi transformada a partir de conflitos encontrados. A partir disso, o trabalho discute o papel da autonomia dos participantes dentro da Teoria da Atividade, refletindo sobre seu posicionamento e influência como força motriz para gerar contradições (vistas como cruciais para o desenvolvimento) e fomentar a aprendizagem expansiva.

APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA TERCEIRA IDADE: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

Lucy Caldeira Gobeti

Este estudo de caso visa investigar, por meio de uma pesquisa qualitativa e de um estudo de narrativas, as crenças envolvidas no processo de aprendizagem de língua inglesa de duas alunas da terceira idade, com 74 e 71 anos, respectivamente, residentes da cidade de Campos dos Goytacazes, onde frequentam aulas semanais do idioma na Universidade Estadual Norte Fluminense (Uenf). Há poucos estudos no que diz respeito à aprendizagem de inglês na terceira idade, principalmente que relacione os aspectos históricos e sociais aqui propostos. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionários socioeconômicos e entrevistas semi-estruturadas, que geraram narrativas sobre as experiências de aprendizagem das participantes. Os resultados dessa pesquisa sugerem que as experiências de vida pregressas das participantes se relacionam com suas atitudes perante a aprendizagem de idiomas, mostrando uma relação entre contexto e aprendizagem. Essa pesquisa tem como intenção contribuir no preenchimento de uma lacuna existente na área de estudos de terceira idade e aprendizagem de inglês como língua adicional e, para isso, cobre questões que dizem respeito ao envelhecimento e à Linguística Aplicada, a fim de demonstrar que, além dos benefícios na saúde mental, esse processo também gera ganhos no âmbito social e cultural.

O ESBOÇO DA HISTÓRIA DO BRASIL DA VIAJANTE MARIA GRAHAM ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

Márcia Cristina de Oliveira Santos

Relatos de viagem tiveram um papel fundamental na construção da História do Brasil e, portanto, na ideia e brasilidade que se formou na Europa. Foi por meio do olhar desses viajantes estrangeiros que o Brasil foi moldado. Já no prefácio ao relato sobre o qual me debruço - Diário de uma Viagem ao Brasil, escrito entre 1821 e 1823 por Maria Graham - a própria autora afirma não possuir qualquer pretensão à imparcialidade. Em minha tese, procuro mostrar com o instrumental da Análise do Discurso Crítica, o quanto o Esboço da História do Brasil, que Maria Graham antepõe a seu diário, atua como o que Fairclough denomina Prática Social. Mostro como esse resumo histórico proposto pela viajante opera, no campo da anticonquista, como um instrumento discursivo-social de validação da supremacia inglesa e de justificação do expansionismo inglês como natural e necessário.

[transferida para esta sessão]

DIALOGANDO SOBRE RAÇA, RACISMO E ARTE EM UM PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL: AS VOZES DE APRENDIZES SOBRE SUAS VIVÊNCIAS NA CIDADE NO RIO DE JANEIRO E A RENASCENÇA DO HARLEM

Izabelle da Silva Fernandes

Qual o papel de materiais didáticos de língua inglesa na promoção da criticidade de aprendizes e mitigação de desigualdades sociais? A fim de responder tal questionamento, o presente trabalho, fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento, procurará problematizar práticas de ensino e aprendizagem de inglês em um “pré-vestibular social”, isto é, um curso preparatório gratuito para o ENEM e demais provas de acesso a universidades brasileiras direcionado a aprendizes de baixa renda. O projeto mencionado, caracterizado como um contexto de “educação não-formal” (TRILLA, 2008), é localizado na Ilha do Fundão, na cidade do Rio de Janeiro. Serão, então, brevemente apresentados trechos de uma unidade didática sobre a Renascença do Harlem produzida para tal projeto a partir da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE & KALANTZIS, 2000; KALANTZIS & COPE, 2012) e de perspectivas críticas para o ensino de inglês (FREEBODY, MUSPRATT & LUKE, 1997), bem como produções discursivas de estudantes com tal material em uso ao longo de aulas ministradas pela professora-pesquisadora e sobre a unidade didática em um grupo focal. Os dados serão analisados à luz da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, [2006]2014), por meio de uma abordagem qualitativa (FLICK, 2009) e de cunho auto-etnográfico (ADAMS, JONES, ELLIS, 2015).